

Análise de jogo no basquetebol: perfil ofensivo da Seleção Brasileira Masculina

CDD. 20.ed. 796.323

Dante De ROSE JUNIOR*
Leonardo LAMAS**

*Escola de Artes, Ciências e Humanidades, Universidade de São Paulo.

**Escola de Educação Física, Universidade de São Paulo

Resumo

A análise de jogo no basquetebol (e em qualquer modalidade esportiva coletiva) é um recurso importante para que os técnicos e atletas possam entender sua dinâmica e estabelecer estratégias para a melhoria do desempenho individual e coletivo. Neste estudo, realizado com a Seleção Brasileira de Basquetebol Masculina durante o Campeonato Mundial de 2002, nos Estados Unidos, o objetivo foi quantificar o número de ataques posicionados e contra-ataques realizados e estabelecer relações entre eles e posses de bola, pontos possíveis, pontos feitos e aproveitamento de arremessos, considerando-se situações de vitórias e derrotas. Os dados foram coletados através da observação dos vídeos de seis jogos (três vitórias e três derrotas). Nesses jogos, os resultados mostraram uma predominância dos ataques posicionados (85,8%) em relação aos contra-ataques (14,2%). O Brasil fez 386 pontos a partir de ataques posicionados (82,7%) e 81 através de contra-ataques (17,3%). O aproveitamento da equipe nesse tipo de ataque foi de 63,3%, enquanto que nos ataques posicionados foi de 45,5%. Verificou-se também que nas derrotas, o poderio ofensivo da equipe foi menor, com uma queda de 20,3 pontos (em média) por jogo (88,0 nas vitórias e 67,7 nas derrotas). Em relação ao aproveitamento de arremessos, nos seis jogos, a equipe obteve um percentual de 47,6%, abaixo das equipes melhores classificadas que obtiveram cerca de 50% nesse indicador de jogo. Outro dado que chama a atenção é a média de bolas perdidas nas derrotas (17,7/jogo) em comparação às 11 bolas perdidas/jogo nas vitórias. Este fato, além de diminuir as chances de finalização dá ao adversário a possibilidade de atacar e aumentar suas chances de sucesso nos arremessos.

UNITERMOS: Basquetebol; Análise de jogo; Ataque posicionado; Contra-ataque.

Introdução

Os esportes coletivos (incluindo-se o basquetebol) têm sido motivo de inúmeros estudos para averiguar diferentes aspectos do jogo. Muitos autores têm se preocupado com questões referentes a métodos e meios capazes de medir o desempenho de jogadores e de equipes e de estabelecer relações entre os diferentes aspectos que fazem parte do contexto competitivo dessas modalidades. Esses estudos têm permitido o aperfeiçoamento do jogo e a melhoria do planejamento e organização das equipes para o treinamento e competição. Para realizar esses estudos vários são os meios utilizados. Desde as estatísticas que fornecem dados sobre o comportamento individual e coletivo em função

de indicadores de jogo, até a observação ao vivo ou através de vídeos de partidas para determinar padrões táticos defensivos e ofensivos e a relação do desempenho individual e coletivo com os padrões pré-estabelecidos. A partir dos avanços tecnológicos, essas análises têm se tornado mais precisas e efetivas, contribuindo para o desenvolvimento de estratégias de treinamento e de jogo, tanto no âmbito individual, quanto coletivo (CONTRERAS & ORTEGA, 2000; SAMPAIO, 1999; SAMPAIO & JANEIRA, 2001; TAVARES, 2006).

Neste estudo, especificamente, procurou-se abordar algumas relações entre componentes técnicos e táticos ofensivos com o seguinte objetivo:

Quantificar a incidência dos dois tipos de ataque, contra-ataque e ataque posicionado, na Seleção Brasileira Adulta, no decorrer de seis jogos do Campeonato Mundial Masculino de 2002,

relacionando-os aos seguintes indicadores de jogo: posse de bola (total e efetiva), pontos possíveis e pontos feitos, bolas perdidas e aproveitamento de arremessos, em situações de vitórias e derrotas.

Análise técnico / tática no basquetebol

A tática, segundo BARBANTI (2003), é o planejamento de procedimentos para alcançar um objetivo sob determinadas circunstâncias. Nos esportes coletivos a tática refere-se às interações entre os elementos da equipe e é dependente da capacidade dos atletas de selecionar a opção mais vantajosa para obter o sucesso desejado. Para o desenvolvimento da tática é necessário que se analisem as variáveis do jogo e suas interações. Já a técnica, de acordo com o mesmo autor, é a estrutura racional de um ato motor para atingir um objetivo. É a habilidade esportiva executada numa seqüência de movimentos coordenados e precisos.

Técnica e tática são dois componentes importantes na estrutura de qualquer modalidade esportiva, podendo ser considerados elementos indissociáveis. Assim sendo, analisar esses dois componentes de forma integrada pode se tornar um subsídio importante para que os técnicos e atletas entendam a dinâmica do jogo e possam estabelecer as melhores estratégias para desenvolvê-la.

Muitas são as possibilidades de se analisar técnica e taticamente uma equipe. No aspecto técnico as análises podem enfatizar o desempenho de um ou mais jogadores, através da quantificação de suas ações em jogo, levando-se em consideração os indicadores de jogo representados por situações ou ocorrências possíveis de serem quantificadas, como por exemplo: arremessos certos e errados, bolas perdidas, posses de bola, entre outros (DE ROSE JUNIOR, GASPAS & SINISCALCHI, 2002).

Taticamente, a análise prioriza situações coletivas, grupais. Por exemplo: determinar as perturbações no balanço ataque/defesa; caracterizar os processos que conduzem a diferentes resultados do ataque; identificar os pontos de conclusão dos ataques com incidência de regiões de arremessos e determinar os tipos de ataques utilizados e a relação desses ataques com indicadores de jogo, especialmente aqueles relacionados às finalizações (LAMAS, NEGRETTI & DE ROSE JUNIOR, 2005; LAMAS & SEABRA, 2006).

Há vários estudos que exemplificam o comportamento e relações entre as variáveis técnicas

e táticas, individuais e coletivas. Alguns deles são citados a seguir.

SAMPAIO (1998), constatou que o resultado final de uma partida de basquetebol é consequência de uma contribuição associada da eficácia de arremessos de dois pontos e rebotes ofensivos. Nesse mesmo estudo, o autor observou que nos jogos com diferenças menores de quatro pontos a porcentagem de acertos de lances-livres foi decisiva.

Analisando os resultados do Campeonato Europeu de Cadetes (16-17 anos), CRUZ e TAVARES (1998) constataram que, na maioria das equipes participantes do referido evento, predominou o sistema de ataque posicionado e que as equipes vencedoras apresentaram melhores percentuais de acertos em arremessos nesse tipo de ataque. Nesse campeonato as equipes perdedoras tiveram um número de contra-ataques não finalizados, cerca de três vezes maior do que as equipes vencedoras.

PAPADIMITRIOU, TAXILDARIS, DERRI e MANTIS (1999) realizaram estudos com 70 pivôs de nível nacional e olímpico e concluíram que os pivôs das equipes olímpicas selecionavam de forma mais adequada suas opções de início e final de jogadas, além de se posicionarem melhor para receber os passes ou facilitar as jogadas para os companheiros.

No Campeonato Português de 1997, observou-se uma forte relação de sete indicadores de jogo com a classificação final das equipes. Desses indicadores, seis estavam relacionados a ataque (relação entre pontos feitos e pontos sofridos, porcentagem de aproveitamento de arremessos de dois pontos, lances-livres certos, porcentagem de aproveitamento de contra-ataques, porcentagem de aproveitamento de arremessos de três pontos e faltas provocadas) e somente um relacionado à defesa, ou seja, o rebote (AMORIM, 2001).

Ao analisar o comportamento de equipes vencedoras e perdedoras, foi constatado que as equipes vencedoras tiveram desempenho significativamente melhor nos seguintes indicadores de jogo: arremessos de três e dois pontos, assistências e rebotes. O fato de obter maior número de rebotes esteve

diretamente relacionado à maior quantidade de arremessos errados das equipes perdedoras. O estudo foi realizado através da observação de 53 jogos em Olimpíadas (1996), torneios na França e Espanha (1997 e 1999) e Campeonato Mundial (1998), todos no masculino (KARAPIDIS, FOTINAKIS, TAXILDARIS & FATOUROS, 2001).

MELNIK (2001) encontrou uma forte correlação entre vitórias e números de assistências em jogos da NBA (liga profissional americana). Neste estudo foram analisados os jogos das temporadas de 1993 a 1998.

Em estudo realizado por TAXILDARIS, PAPADIMITRIOU, ALEXOPOULOS, FATOUROS, KAMBAS, KARAPIDIS, AGGELOUSIS e BARBAS (2001) foram observados 66 armadores classificados pelo nível da competição e os resultados apontaram que os armadores de mais alto nível foram caracterizados pelo uso de ações mais complexas através dos passes, focando suas ações mais no caráter organizacional da equipe, enquanto que os armadores dos demais níveis utilizavam muito o drible e a finalização.

BRANDÃO, JANEIRA e SAMPAIO (2002) constataram que em jogos com diferenças entre 11 e 23 pontos as bolas perdidas são indicadores que, juntamente com a porcentagem de aproveitamento de arremessos de dois e três pontos e os rebotes, definem claramente o sentido da vitória. Nos jogos mais equilibrados (diferença até 10 pontos), a esses indicadores juntam-se as faltas cometidas, bolas recuperadas e percentual de aproveitamento de lances-livres.

Em estudos realizados por DE ROSE JUNIOR, GASPARELLO e SINISCALCHI (2002) e DE ROSE JUNIOR (2002, 2004) os resultados mostraram que as equipes vitoriosas foram melhores do que as perdedoras nos indicadores de jogo relacionados a eficiência de arremessos e rebotes de defesa. Nesse mesmo estudo, os autores encontraram forte correlação entre aproveitamento de arremessos, bolas recuperadas e assistências e a classificação final das equipes no campeonato analisado.

Estudando a incidência de contra-ataques em 31 jogos do Campeonato Europeu de 1999, FOTINAKIS, KARAPIDIS e TAXILDARIS (2002) constataram que esse tipo de ataque foi utilizado em 14,8% das ações ofensivas das equipes analisadas, independentemente de serem vencedoras ou perdedoras. Os autores também não encontraram diferenças estatisticamente significantes entre essas equipes no que diz respeito a

finalizações com arremessos de dois pontos e bolas perdidas, a partir desse tipo de ataque.

Analisando o comportamento técnico de 112 jogadores Brasileiros, DE ROSE JUNIOR, TAVARES e GITTI (2004) concluíram que os armadores sobressaem nos minutos jogados, aproveitamento de arremessos de três pontos e lances-livres, assistências e bolas recuperadas. Já os laterais têm maior participação nas tentativas e acertos de arremessos e na pontuação geral. Os pivôs são melhores nos rebotes, aproveitamento de arremessos de dois pontos, aproveitamento geral e arremessos bloqueados.

OKAZAKI, RODACKI, SARRAF, DEZAN e OKAZAKI (2004), a partir da observação e análise de jogos do Campeonato Brasileiro de Basquetebol Masculino Adulto, NBA, Liga Européia e Campeonato Mundial concluíram que os armadores utilizaram mais o drible, perderam e recuperaram mais bolas. Os laterais foram os que mais arremessaram e os pivôs foram os responsáveis pelo maior número de rebotes e arremessos de curta distância.

O fator “mando de jogo” também é analisado por vários autores e os resultados apontam a equipe mandante como vencedora de cerca de 64% dos jogos, com predominância na maioria dos indicadores de jogos, independentemente de serem jogos equilibrados ou não (DE ROSE JUNIOR, 2002, 2004; SAMPAIO & JANEIRA, 2002; SILVA & ANDREW, 1987; VARCA, 1980).

No presente estudo buscou-se analisar um componente tático ofensivo (tipo de ataque) e relacioná-los a diferentes indicadores de jogo nas situações de vitórias e derrotas.

No basquetebol a tática coletiva ofensiva é concebida a partir de dois tipos de ações: o ataque posicionado e o contra-ataque. O ataque posicionado ocorre quando todos os atacantes estão ocupando suas posições na quadra ofensiva de acordo com o sistema a ser utilizado e a defesa se iguala numericamente, também em sistemas organizados (ex: defesa individual ou defesa por zona). Já o contra-ataque tem origem na quadra defensiva, após a recuperação da posse de bola, progredindo-se em direção ao cesto adversário na tentativa de se obter vantagem numérica. A situação mais comum de origem dos contra-ataques é o rebote de defesa. O contra-ataque também pode ser originado de bolas recuperadas e da reposição de bolas nas laterais ou no fundo-bola, após a conversão de cesta pelo adversário (DE ROSE JUNIOR, 2006).

Metodologia

Nesse trabalho, que se caracteriza por ser um estudo de caso e descritivo, foram analisados seis jogos da Seleção Brasileira de Basquetebol durante o Campeonato Mundial Masculino Adulto, realizado nos Estados Unidos em 2002, sendo três vitórias e três derrotas:

Vitórias	Brasil 88 x 86 Turquia Brasil 90 x 86 Porto Rico Brasil 86 x 83 Angola
Derrotas	Brasil 69 x 90 Iugoslávia Brasil 67 x 84 Espanha Brasil 67 x 78 Argentina

Os dados foram obtidos a partir da observação e análise de vídeos desses jogos, gravados das transmissões diretas realizadas pela ESPN Brasil. A escolha dos jogos foi condicionada a questões técnicas da gravação dos vídeos. Nos seis jogos selecionados foram observados e quantificados os seguintes indicadores de jogo, seguindo a metodologia adotada por DE ROSE JUNIOR (2002, 2004) e DE ROSE JUNIOR, GASPAS e SINISCALCHI (2002):

- Total de posses de bola (Pbt)
- Posses de bola efetivas (Pbe)*
- Bolas perdidas (Bp)
- Pontos possíveis (Pp)
- Pontos feitos (Pf)
- % de Aproveitamento de arremessos (%Ap)**

Outros indicadores de jogos também foram observados mas não utilizados para efeito deste

estudo (tentativas e acertos de arremessos, rebotes, assistências, bolas recuperadas e faltas).

As observações foram feitas pelos autores, sendo que cada jogo foi observado duas vezes. O nível de concordância entre e intra observadores foram determinados pelo Coeficiente de Concordância Entre Observadores (CEO), segundo THOMAS e NELSON (2002). O CEO intra-observadores para o primeiro observador foi igual a 0,95 e para o segundo, 0,96. O CEO entre observadores foi igual a 0,96 na primeira observação e 0,97, na segunda observação.

Esses indicadores de jogo foram relacionados às seguintes variáveis:

- Tipo de ataque: posicionado = AP* ou Contra-ataque = CA**
- Vitórias (V) e Derrotas (D)

*Ataque posicionado: situação em que a equipe atacante encontra a defesa em igualdade numérica.

** Contra-ataque: situação em que a equipe atacante realiza uma ação em velocidade e obtém vantagem numérica sobre a defesa.

Os dados foram expressos em valores absolutos, valores relativos (percentuais) e médias. O pequeno número de observações limita a execução de testes comparativos para verificar a significância das possíveis diferenças entre esses indicadores nas situações de vitórias e derrotas. Desta forma a análise limitar-se-á à descrição dos dados com manifestação de possíveis tendências.

Resultados

A Seleção Brasileira de Basquetebol participou de nove jogos (quatro vitórias e cinco derrotas), terminando a competição em 8o. lugar. Dos seis jogos analisados (três vitórias e três derrotas), as três derrotas em questão aconteceram para equipes melhores classificadas que o Brasil (Iugoslávia - 1o. lugar; Argentina - 2o. lugar e Espanha - 5o. lugar), enquanto que as vitórias aconteceram contra Porto Rico (7o. lugar), Turquia (9o. lugar) e Angola (11o. lugar).

Numa análise geral do comportamento ofensivo da Seleção Brasileira pode-se constatar que o Brasil obteve 508 posses de bola (média de 84,7/ jogo; 86,0 nas vitórias e 83,0 nas derrotas). Dessas posses totais, a equipe finalizou 422 ataques (83,1%

de efetividade), perdendo 86 bolas. As bolas perdidas são expressas por passes errados e violações (andadas, dribles ilegais, saídas de bola pela lateral ou fundo). Das 422 posses efetivas, 226 (média = 75,3/ jogo) ocorreram nas vitórias e 196 (média = 65,3) nas derrotas.

Nas vitórias, o Brasil obteve uma média de 88 pontos/jogo, enquanto que nas derrotas essa média caiu para 67,7 pontos/jogo. Nos seis jogos analisados a média de pontos por jogo da Seleção Brasileira foi de 77,8.

A TABELA 1 mostra as médias de posses de bola totais (Pbt), bolas perdidas (Bp) e posses de bola efetivas (Pbe) da Seleção Brasileira nos seis jogos analisados.

* As posses de bola efetivas (Pbe) são as posses de bola que geram algum tipo de finalização. Elas são determinadas pela subtração das bolas perdidas (Bp) das posses de bola totais (Pbt).
** A % de Aproveitamento é determinada pela relação entre os pontos feitos (Pf) e os pontos possíveis (Pp): Pf/Pp

TABELA 1 - Médias de posses de bola totais (Pbt), bolas perdidas (Bp) e posses de bola efetivas (Pbe) da Seleção Brasileira nos seis jogos analisados.

Situação	Pbt	Bp	Pbe
Vitórias	86,0	11,0	75,0
Derrotas	83,0	17,7	65,3
Geral	84,7	14,3	70,4

Como se observa pela TABELA 1, praticamente não há diferença na média de posses de bola totais nas vitórias e derrotas, fato que não acontece em relação às posses de bola efetivas e, principalmente, nas bolas perdidas que aumentam consideravelmente em situação de derrota.

Das 508 posses de bola totais a equipe realizou 435 ataques posicionados (85,6%) e 73 contra-ataques (14,4%). As 422 Pbe (ou seja, ataques finalizados) resultaram em 362 ataques posicionados (85,8%) e 60 contra-ataques (14,2%). A TABELA 2 mostra o total e a média de ataques posicionados e contra-ataques realizados nas situações de vitórias e derrotas.

TABELA 2 - Totais e médias dos ataques posicionados (Ap) e contra-ataques (Ca) nas situações de vitórias e derrotas.

Tipo de Ataque	Vitórias		Derrotas	
	Total	Média	Total	Média
AP	198	66,0	164	54,6
CA	28	9,3	32	10,6
Total	226	75,3	196	65,2

Fica claro pela TABELA 2 que o volume de jogo (expresso pela quantidade de ataques finalizados) foi maior nas vitórias do que nas derrotas, especialmente em relação aos ataques posicionados.

O volume de jogo apresentado poderia ter gerado à Seleção Brasileira uma média de 163,5 pontos/jogo (177,3 nas vitórias e 149,7 nas derrotas). No entanto, deve-se considerar que esta é uma situação meramente hipotética devido às nuances do jogo, no qual uma equipe perde um número considerável de arremessos em função de fatores como a competência de seus arremessadores, o tipo de defesa utilizada pelo adversário, a qualidade da marcação exercida e as situações momentâneas de uma partida. Na realidade a equipe obteve uma pontuação média de 77,8 pontos/jogo, sendo 88,0 pontos nas vitórias e 67,7 pontos nas derrotas. A TABELA 3 mostra a média de pontos possíveis (Pp), pontos feitos (Pf) e % de aproveitamento de arremessos (Ap) da equipe.

TABELA 3 - Médias de pontos possíveis (Pp), pontos feitos (Pf) e % aproveitamento (Ap) da Seleção Brasileira nos seis jogos analisados.

	Pp	Pf	Ap (%)
Vitórias	177,3	88,0	49,6
Derrotas	149,7	67,7	45,2
Geral	163,5	77,8	47,6

Novamente, percebe-se a tendência de queda nos números dos indicadores de jogo, em função de vitórias e derrotas. Destaque-se a queda acentuada no volume de jogo (pontos possíveis) fato que coloca a equipe numa situação que a obriga a ter um percentual de aproveitamento muito alto para manter a média de pontos feitos. No entanto esse percentual também apresenta queda e fica abaixo de índices considerados adequados para equipes que participam de eventos de nível internacional. Como ilustração, dados obtidos das estatísticas oficiais do Campeonato Mundial mostram que as equipes classificadas de 1o. a 7o. lugares obtiveram média de aproveitamento em torno de 50%.

Ao se analisar os pontos possíveis, pontos feitos e aproveitamento de arremessos em relação aos tipos de ataques observa-se que dos 981 pontos possíveis, nos seis jogos, 850 (86,5%) ocorreram em situação de ataque posicionado (Ap), enquanto que 131 (13,3%) ocorreram através dos contra-ataques (Ca). Em relação ao total de pontos feitos (467), 386 (82,7%) foram convertidos de ataques posicionados, enquanto que 81 pontos (17,3%) foram obtidos em situação de contra-ataques. O aproveitamento dos arremessos foi de 45,5% nos ataques posicionados e 63,3% nos contra-ataques. A TABELA 4 mostra a relação desses indicadores de jogo com os tipos de ataques em situações de vitórias e derrotas.

TABELA 4 - Pontos possíveis (Pp), pontos feitos (Pf) e % de aproveitamento (Ap) de cada tipo de ataque em relação a vitórias e derrotas.

Tipo de Ataque	Vitórias			Derrotas		
	Pp	Pf	% Ap	Pp	Pf	% Ap
AP	469	230	49,0	381	156	40,9
CA	61	34	55,7	68	47	69,1
Total	530	264	49,8	449	203	45,2

Discussão

De maneira geral os resultados da Seleção Brasileira de Basquetebol na condição de vencedora ou perdedora são coerentes com os resultados obtidos por equipes de nível regional durante os Campeonatos Paulista de Basquetebol e Brasileiro, de acordo com estudos realizados por DE ROSE JUNIOR (2002, 2004) e DE ROSE JUNIOR, GASPAS e SINISCALCHI (2002). No entanto, estariam abaixo de padrões internacionais, segundo estudos de BRANDÃO, JANEIRA e SAMPAIO (2002) e HERNANDEZ (2002).

Em relação aos seis jogos analisados, pode-se constatar uma diminuição acentuada do poderio ofensivo da equipe nos jogos perdidos (dados expressos pelo menor número de posses de bola, menor quantidade de pontos possíveis e também menor média de pontos feitos). Neste último indicador de jogo a equipe converteu 20,3 pontos (em média) a menos nas partidas em que foi derrotada. Esses resultados podem apontar para questões diretamente relacionadas com o aproveitamento ofensivo da equipe e os tipos de ataque utilizados durante os jogos e o aproveitamento das posses de bola.

Considerando o total de posses de bola não houve, praticamente, diferença de média desse indicador de jogo nos jogos perdidos e ganhos. No entanto, quando consideradas as posses de bola efetivas observa-se uma queda importante implicando numa menor possibilidade de tentativas de arremessos e, conseqüentemente, menor número de cestas convertidas.

Em números absolutos, a Seleção Brasileira obteve, nesses seis jogos, 508 posses de bola (sendo 51% nas vitórias e 49% nas derrotas), mostrando que o número de posses de bola não diferiu em função do resultado dos jogos. Analisando-se a média de posses de bola totais da Seleção Brasileira, nos seis jogos observados, pode-se constatar que ela é maior que a média encontrada nos jogos dos campeonatos da Liga Espanhola e Liga Européia de Basquetebol (80,0 e 75,5 respectivamente) (CALVO, RUANO & SAMPAIO, 2003).

Dessas posses totais, 83% foram efetivamente aproveitadas (422), sendo 226 nas vitórias e 196 nas derrotas. A média de bolas perdidas nas vitórias

foi de 11 por jogo e nas derrotas de 17,7 por jogo, com média de 14,3/jogo. Esses resultados são superiores à média de bolas perdidas encontradas no estudo realizado com dados da Liga Espanhola e Liga Européia na temporada 2001-2002, igual a 13,65 (CALVO, RUANO & SAMPAIO, 2003). No entanto são valores diferentes dos encontrados no estudo realizado durante o Campeonato Mundial Masculino de Juniores, realizado em 1999 (BRANDÃO, JANEIRA e SAMPAIO, 2002).

A porcentagem de aproveitamento, mostrada na TABELA 4, diferiu dos resultados encontrados no Campeonato Paulista Masculino Adulto de Basquetebol, realizado em 2001. Nesse Campeonato as equipes vitoriosas tiveram aproveitamento global de 52,1% dos pontos possíveis. Em relação ao mesmo indicador de jogo das equipes derrotadas não houve diferença entre os dois estudos (DE ROSE JUNIOR, 2002, 2004).

O comportamento tático ofensivo da Seleção Brasileira mostra predominância dos ataques posicionados em relação aos contra-ataques (85,6% vs. 14,4%). Este resultado é semelhante ao encontrado em estudo realizado com a Seleção Portuguesa de Cadetes durante o Campeonato Europeu, em 1995 (TAVARES & CRUZ, 2002). Da mesma forma, outro estudo apontou que o contra-ataque não era o ataque predominante de equipes femininas no Campeonato Português, apesar de ser o primeiro objetivo na concepção de jogo dos técnicos entrevistados (SILVA, 2001).

Considerando-se as posses de bola efetivas (422) o Brasil realizou 362 ataques posicionados (85,5%) e 60 contra-ataques (14,5%), mantendo a tendência de privilegiar um jogo mais controlado em detrimento de um jogo mais veloz. Oitenta e seis e meio por cento dos pontos foram convertidos a partir dos ataques posicionados, como seria de se esperar, em função do estilo de jogo adotado pela Seleção. Esses resultados são semelhantes aos resultados encontrados em estudos de equipes de basquetebol de diferentes níveis e em diferentes competições de caráter regional ou internacional (SAMPAIO & JANEIRA, 2002; SILVA & ANDREW, 1987; VARCA, 1980).

Conclusões

A análise do comportamento tático ofensivo da Seleção Brasileira, 8a. colocada no Campeonato Mundial dos Estados Unidos, trouxe algumas conclusões interessantes e que podem ser utilizadas pelos futuros comandantes de nossas seleções nacionais, na tentativa de aperfeiçoar os sistemas utilizados, com base em dados reais coletados em competições de suma importância.

De maneira geral pode-se concluir que:

- Em relação aos seis jogos observados, a Seleção Brasileira teve uma queda nos indicadores de jogo, analisados quando comparadas as vitórias e derrotas, indicando uma tendência de baixa produtividade na segunda situação. Exceção feita às posses de bola totais, onde as médias foram praticamente mantidas;
- Essa queda de produtividade ofensiva ficou clara pela média de posses de bola efetivas da equipe

nas duas situações (vitórias e derrotas). Essa diminuição de posses de bola (em torno de 10) deveu-se ao maior número de bolas perdidas nas derrotas;

- O menor número de posses de bola gerou uma menor possibilidade de pontuação, acompanhada de uma queda no aproveitamento geral da equipe (45,2% nas derrotas - 49,8% nas vitórias), representando, em média, 20,3 pontos a menos nos jogos perdidos;

- Em termos de ataque a Seleção Brasileira privilegiou o ataque posicionado em relação ao contra-ataque, mostrando uma tendência de um jogo mais controlado, com pouca exploração da velocidade e da transição. Este fato pode ser explicado a partir da filosofia de jogo empregada, característica do material humano disponível e, evidentemente, o posicionamento defensivo das equipes adversárias.

Abstract

Game analysis in basketball: offensive profile of the Brazilian Male National team

Game analysis in basketball (and in any team sport) is a very important resource to coaches and athletes to understand the dynamic of the game and to set better strategies to develop individual and collective performance. The purpose of this study, done with Brazilian National team during the World Championship (2002) in United States of America, was to quantify the number of set offenses and fast breaks and relate the kind of offenses to some game indicators as ball possessions, points (possible and made), lost balls and field goals efficiency. Data were collected through the observation of six games (3 victories and 3 defeats). In these six games, the results showed that set offenses represented 85.8% of the ball possessions, while fast breaks represented 14.2% of the possessions. Brazil made 386 points (82.7%) after set offenses and 81 points after fast breaks (17.3%). In fast breaks the efficiency was about 63.3%, while in set offenses it was 45.5%. It was found that in defeats the team made 20.3 points/game less than in victories (88.0-66.7). Concerning to overall efficiency in field goals Brazil (47.6%) was below the average of better classified teams (about 50%). Another result that is important to highlight is the average of lost balls: in victories Brazil had an average of 11.0/game and in defeats this average was 17.7/game. This is a very significant fact because when you lose a ball possession you can't finish the offense and give the opponent the chance to score.

UNITERMS: Basketball; Game analysis; Set offense; Fast break.

Referências

- AMORIM, J. Relação entre as variáveis técnico-táticas e a classificação final: um estudo na Liga Portuguesa de Basquetebol. In: TAVARES, F.; JANEIRA, M.A.; GRAÇA, A.; PINTO, D.; BRANDÃO, E. **Tendências atuais da investigação em basquetebol**. Porto: Centro de Estudos de Jogos Desportivos, Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade do Porto, 2001. p.80-9.
- BARBANTI, V.J. **Dicionário de educação física e esporte**. 2.ed. Barueri: Manole, 2003.
- BRANDÃO, E.; JANEIRA, M.A.; SAMPAIO, J. 6o. Campeonato do Mundo de Juniores masculinos de basquetebol: a análise do sucesso realizada a partir das estatísticas de jogo. **Lecturas Educación Física Revista Digital**, Buenos Aires, v.8, n.45, 2002. Disponível em: <www.efdeportes.com>.
- CALVO, A.L.; RUANO, M.A.G.; SAMPAIO, A.J. Análisis descriptivo de las posesiones de 24 segundos em baloncesto. **Lecturas Educación Física Revista Digital**, Buenos Aires, v.9, n.67, 2003. Disponível em: <www.efdeportes.com>.
- CONTRERAS, M.I.M.; ORTEGA, J.P. La observación el los deportes de equipo. **Lecturas Educación Física Revista Digital**, Buenos Aires, v.5, n.18, 2000. Disponível em: <www.efdeportes.com>.
- CRUZ, J.; TAVARES, F. Notational análisis of the offensive patterns in cadets basketball teams. In: HUGHES, M.; TAVARES, F. **Notational analysis of sport IV**. Porto: Center of Team Sports Studies/University of Porto, 1998. p.111-22.
- DE ROSE JUNIOR, D. Análise estatística de jogos de basquetebol: o fator mando de jogo. **Lecturas Educación Física Revista Digital**, Buenos Aires, v.8, n.54, 2002. Disponível em: <www.efdeportes.com>.
- _____. Statistical analysis of basketball performance according to home/away games and winning and losing teams. **Journal of Human Movement Studies**, London, v.47, p.327-36, 2004.
- _____. Modalidades esportivas coletivas: o basquetebol. In: DE ROSE JUNIOR, D. (Ed.). **Modalidades esportivas coletivas**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. cap.9.
- DE ROSE JUNIOR, D.; GASPAR, A.B.; SINISCALCHI, M. Análise estatística do desempenho técnico coletivo no basquetebol. **Lecturas Educación Física Revista Digital**, v.8, n.49, 2002. Disponível em: <www.efdeportes.com>.
- DE ROSE JUNIOR, D.; TAVARES, A.C.; GITTI, V. Perfil técnico de jogadores brasileiros de basquetebol: relação entre os indicadores de jogo e posições específicas. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v.18, n.4, p. 377-84, 2004.
- FOTINAKIS, P.; KARAPIDIS, A.; TAXILDARIS, K. Factor characterising the transition game in European basketball. **Journal of Human Movement Studies**, London, v.42, p.305-16, 2002.
- HERNANDÉZ, C.F. Variables relacionadas con el éxito deportivo en las ligas NBA y ACB de baloncesto. **Revista de Psicología del Deporte**, Palma de Mallorca, v.11, n.1, p.247-55, 2002.
- KARAPIDIS, A.; FOTINAKIS, P.; TAXILDARIS, K.; FATOUROS, J. Factors charecterizing a successful performance in basketball. **Journal of Human Movement Studies**, London, v. 41, p.385-97, 2001.
- LAMAS, L.; NEGRETTI, L.; DE ROSE JUNIOR, D. A análise da tática ofensiva no basquetebol. In: DE ROSE JUNIOR, D.; TRICOLI, V. **Basquetebol: uma visão integrada entre ciência e prática**. Barueri: Manole, 2005. cap.8.
- LAMAS, L.; SEABRA, F. Estratégia, tática e técnica nas modalidades esportivas coletivas. In: DE ROSE JUNIOR, D. (Ed.). **Modalidades esportivas coletivas**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. cap. 4.
- MELNIK, M.J. Relationship between team assist and win-loss Record in the National Basketball Association. **Perceptual and Motor Skills**, Missoula, v.92, p.595-602, 2001.
- OKAZAKI, V.H.A.; RODACKI, A.L.; SARRAF, T.A.; DEZAN, V.H.; OKAZAKI, F.H.A. Diagnóstico da especificidade técnica dos jogadores de basquetebol. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, São Caetano do Sul, v.12, n.4, p.19-24, 2004.
- PAPADIMITRIOU, K.; TAXILDARIS, K.; DERRI, V.; MANTIS, K. Profile of different level basketball centers. **Journal of Human Movement Studies**, London, v.37, p.87-105, 1999.
- SAMPAIO, A.J. Los indicadores estadísticos mas determinantes em el resultado final em los partidos de basquetbol. **Lecturas Educación Física Revista Digital**, Buenos Aires, v.3, n.11, 1998. Disponível em: <www.efdeportes.com>.
- _____. Análise do jogo em basquetebol: da pré-história ao data minig. **Lecturas Educación Física Revista Digital**, Buenos Aires, v.4, n.15, 1999. Disponível em: <www.efdeportes.com>.
- SAMPAIO, A.J.; JANEIRA, M.A. Uma caminhada metodológica na rota das estatísticas e da análise de jogo de basquetebol. **Lecturas Educación Física Revista Digital**, Buenos Aires, v.7, n.39, 2001. Disponível em: <www.efdeportes.com>.
- _____. A vantagem casa nos jogos da liga de clubes de basquetebol: diferenças entre os jogos da fase regular e os jogos do playoff. In: JANEIRA, M.A.; BRANDÃO, E. **Estudos 3**. Porto: Centro de Estudos de Jogos Desportivos, Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade do Porto, 2002. p.93-100.

- SILVA, J.M. ; ANDREW, A. Na analysis of game location and basketball performance in the Atlantic Coast Conference. **International Journal of Sport Psychology**, Rome, v.18, p.188-204, 1987.
- SILVA, P. Do jogo idealizado pelo treinador ao observado - que congruências. In: TAVARES, F.; JANEIRA, M.A.; GRAÇA, A.; PINTO, D.; BRANDÃO, E. **Tendências atuais da investigação em basquetebol**. Porto: Centro de Estudos de Jogos Desportivos, Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade do Porto, 2001. p.31-41.
- TAVARES, F. Analisar o jogo nos esportes coletivos para melhorar a performance: uma necessidade para o processo de treino. In: DE ROSE JUNIOR, D. (Ed.). **Modalidades esportivas coletivas**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006, cap 5.
- TAVARES, F.; CRUZ, J. Análise do modelo de jogo ofensivo da selecção de Portugal de Basquetebol de cadetes masculinos. In: JANEIRA, M.A.; BRANDÃO, E. **Estudos 3**. Porto: Centro de Estudos de Jogos Desportivos, Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade do Porto, 2002. p.47-58.
- TAXILDARIS, K.; PAPADIMITRIOU, K.; ALEXOPOULOS, P.; FATOUROS, I.G.; KAMBAS, A.; KARAPIDIS, A.; AGGELOUSIS, N.; BARBAS, I. Factors characterizing the offensive game of the playmaker position in basketball. **Journal of Human Movement Studies**, London, v.40, p.405-21, 2001.
- THOMAS, J.R.; NELSON, J.K. **Metodologia da pesquisa em atividade física**. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- VARCA, P.E. An analysis of home away game performance of male college basketball team. **Journal of Sport Psychology**, Champaign, v.2, p.245-57, 1980.

ENDEREÇO

Dante De Rose Junior
Escola de Artes, Ciências e Humanidades
Universidade de São Paulo
R. Arlindo Bétio, 1000
03828-000 - São Paulo - SP - BRASIL

Recebido para publicação: 11/07/2006

Revisado: 21/11/2006

Aceito: 23/01/2007